



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13  
COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:  
P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:  
P.º Alberto da Rocha Martins  
José Teixeira

## Chegar a Barcelos, como?

**D**E comboio, é mesmo por onde devemos iniciar a marcha do descritivo.

Esta cidade está situada na linha férrea do Porto a Valença, no longo trajecto que tem de seguir todo o que vai ou vem pela fronteira Norte.

A 56 quilómetros do Porto, o comboio vem avançando, pára aqui e logo acolá, até que entra na grande curva de Santa Eugénia, extensa trincheira bordada de arvoredo, espi-

nhosas floridas no Verão, e que são como que um viçoso túnel de verdura a preceder a ponte metálica sobre o Rio Cávado.

O comboio abranda a marcha, e o rodado faz vibrar aquela engrenagem da Ponte, construída por Eifel, sob a qual a água volumosa e suja no Inverno ou estirada e límpida no Verão, dá ao que atravessa uma sensação de frescura e um ar de alegria, dispondo bem ao avistar Barcelos no seu

(Continua na página 6)

## Arcebispo Primaz

Vem hoje, à cidade de Barcelos, o Senhor de Braga D. António Bento Martins Júnior. Na sua missão de

damente o grande e básico problema do ensino religioso em todos os seus aspectos.



Pastor solícito vem presidir a uma reunião do Clero deste vasto concelho, em que serão tratados problemas concernentes ao andamento espiritual de Barcelos e seu concelho, nomea-

*Jornal de Barcelos*, saúda o seu Venerando Prelado e, interpretando o sentir de todos os católicos, apresenta a tão Ilustre Visitante os mais respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

DE  
OITO EM OITO  
DIAS

### O caso de Vila Cova

*O caso de Vila Cova que Jornal de Barcelos, em segunda edição, se referiu pormenorizada-mente, apaixonou a opinião pública. O documentário fotográfico, então publicado, era suficientemente expressivo para elucidar aquelas pessoas que não puderam visitar o local em que se encontrava injustamente detido o infeliz António do Vale Miranda e é, ao mesmo tempo, argumento irrefutável de que as coisas não foram feitas aèreamente. Só uma pertinaz e interessada miopia pode descobrir leviandade na publicação desta sensacional e triste ocorrência.*

*Pensadamente se procedeu, salvaguardando até as leis da caridade, mas não transigindo com aquilo que ninguém de bom senso pode deixar de classificar de anti-humano.*

*Houve quem, amávelmente, apelidasse a nossa atitude de imprudente... Agradecemos a cortesia e melhor nos convencemos de que as afirmações têm o valor de quem as faz... Falta de prudência?... Estamos habituados a considerar a prudência como uma virtude e sabemos que esta não pode pactuar com a injustiça e com tudo o que é desumano e anti-cristão. Esses que nos querem prègar prudência tresandam a velhos do Restelo a encobrirem sob o manto da prudência a sua pusilanimidade, a sua falta de coragem para denunciar o mal. Não nos*

(Continua na página 6)

## Dr. Matos Graça

**P**ASSOU, no dia 20 do corrente mês, o sétimo aniversário da morte do dr. Matos Graça.

Nascido na Póvoa de Varzim, viveu devotadamente para Barcelos. Indiscutivelmente, foi, nesta terra, o homem mais prestável do seu tempo. A todos, sem

conquistando assim a simpatia e o respeito de todos. Barcelos ficou a dever-lhe muito e seria injustiça imperdoável esquecer a sua memória ou apouca-la comparando-a a outros que nada fizeram de relevante para a sociedade. O seu exemplo é flagrante a de-



distinção, recebia e ajudava gostosamente. A sua inteligência, a sua vontade forte e ao serviço do bem e do engrandecimento de Barcelos, fizeram dele o homem prestigiado e querido de todos. Até aqueles que não comungavam das suas ideias mantinham por ele o natural respeito que tem direito o homem de altos sentimentos morais e reconheciam-lhe o devido valor.

Ocupando vários cargos políticos em todos revelou inteligência e superioridade,

monstrar que não é necessário ter-se nascido em Barcelos para defender esta terra.

Ao evocar a figura gloriosa do dr. Matos Graça —que Deus tenha no Céu— este jornal cumpre o gratíssimo dever de defender Barcelos lembrando as figuras mais prestigiosas que à história local prenderam o seu nome, entre as quais sobressai, destacadamente, o dr. Matos Graça.

A todos os leitores pedimos uma prece pela alma do saudoso barcelense.

**Visado pela Comissão de Censura**

# Crónica Religiosa

## Primeiro Domingo da Quaresma

**Evangelho — Continuação do Santo Evangelho segundo S. Mateus:**

«Naquele tempo, foi Jesus conduzido ao deserto pelo espírito, para ser tentado pelo demónio. E, havendo Ele jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve fome. Então o tentador aproximou-se e disse-lhe: se sois o filho de Deus, mandai que estas pedras se tornem em pães. Jesus respondeu: Está escrito: «não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus». Então o demónio conduziu Jesus à cidade santa; e, colocando-o sobre o pináculo do templo, disse-lhe: Se sois o Filho de Deus, lançai-vos daqui para baixo, pois está escrito: «ordenou aos seus anjos que vos levassem nas suas mãos para que os vossos pés não tropeçassem nas pedras». Jesus disse-lhe: também está escrito «não tentareis o Senhor, teu Deus». Ainda o demónio conduziu Jesus a um monte muito elevado; e, mostrando-lhe todos os reinos do mundo, revestidos da sua glória, disse-lhe: «Dar-vos-ei tudo isto, se, de joelhos, me adorares». Então disse-lhe Jesus: Retira-te Satanás, pois está escrito: «adorarás, ao Senhor, teu Deus, e só a Elè servirás». Logo o demónio deixou Jesus, aproximando-se os Anjos, que o serviram.»

## Comentário

pelo P.<sup>o</sup> ALBERTO

Jesus, movido pelo Espírito Santo, foi para o deserto. Aí orou, jejuou e fez penitência como preparação para a sua vida de apóstolo. Esse deserto árido e silencioso, ficou conhecido pelo nome de monte da quarentena em memória dos quarenta dias e quarenta noites que Jesus ali gastou a fazer penitência. A santa Igreja, trazendo à nossa consideração esta página escriturística, lembra-nos, não só o dever de lutar contra as tentações, mas, também, a maneira como nos devemos preparar para entrarmos neste santo tempo da quaresma — o tempo de penitência e oração que precede a ressurreição de Cristo.

Não se extinguiu ainda o sentido daquelas palavras sagradas com que a Igreja, em quarta-feira de cinzas nos avisava da nossa perecibilidade e fraqueza. Somos pó e, por isso, não devemos viver como se a nossa existência fosse eterna neste mundo ou então terminasse completamente na frieza do sepulcro. Dois erros que nos levariam às conclusões mais tremendas: A vida do homem na terra é a preparação da sua eternidade.

A morte não é um fim mas o começo do que nunca acabará. Precisamente, por isso, devemos compreender e seguir escrupulosamente a lição luminosa que o Mestre nos propina, neste dia.

Quarenta dias e quarenta noites passou o Senhor em oração e penitência antes do seu apóstolado externo, como que a dizer-nos que era necessário também penitenciar a nossa existência a fim de alcançarmos a beatitude. O mundo em que vivemos será esse deserto árido em que cada um de nós terá de viver para preparar a Vida. Acresce, ainda, que todo o homem que vem a este mundo traz a

alma manchada de uma culpa — herança triste de seus pais — ao passo que Jesus era inocente e nunca cometeu qualquer culpa. Apesar disso quis ser o modelo de penitência.

E' célebre o repto por Ele lançado aos fariseus — quis ex vobis arguet me de peccato... quem de entre vós é capaz de me acusar de peccato?... O silêncio foi a resposta de quantos escutaram estas palavras... Vejo, neste momento, a figura insinuante de Jesus — doce Rabi da Galileia — prostrada, de rosto macerado pelo sofrimento, de alma aflita pela dor a traçar, com sangue de martírio, o caminho da verdadeira salvação... Só nos resta caminhar...

Foi no deserto que Jesus sentiu a voz cariciosa da tentação. O demónio, em forma de anjo de luz, apareceu-lhe, precisamente naquela hora de trevas em que Jesus se encontrava exausto, cansado e com fome (quarenta dias e quarenta noites de jejum e penitência). Escolhe o momento mais oportuno, a hora mais própria para o ataque. A sua voz fala à sensibilidade, possivelmente aquilo que poderíamos chamar a vaidade própria: «Se és filho de Deus faz com que estas pedras se convertam em pães.»

Tentação subtil, arditosamente lançada pelo espírito do Mal... — Tens fome... E' s Deus... Faz o milagre...

Plano de assalto bem ordenado pelo tentador... Mas, Jesus responde prontamente: «nem só de pão vive o homem, mas, de toda a palavra que vem de Deus!»

Não emprega o seu poder divino para satisfazer a curiosidade e a perfídia de Satanás. Acima das exigências físicas estão os direitos da alma; acima da voz do corpo está o supremo interesse do que é espiritual. Ceder à tentação seria inverter a ordem dos valores...

Além disso, à nossa alma é alimento suficiente a palavra de Deus, em cuja Providência sinceramente acreditamos. O demónio, porém, não desarma diante desta resposta esmagadora, mas recorre a outro estratagem, tentando, assim, iludir a Sabedoria Divina. O teatro desta tentação é o cimo do Templo de Jerusalém... Ao fundo a cidade... «Se és Filho de Deus deita-te daqui para baixo... Os Anjos do Céu virão em teu auxílio para que te não magoes de encontro às pedras...» Assim falava, astuciosamente, o anjo mau.

Serenamente Jesus responde: «Não tentarás ao Senhor teu Deus». E então o demónio estendendo a vista ao longediz: «Vêsaqueles palácios de grandeza, aquelas searas loirejantes e promissoras, aqueles campos verdejantes e infundáveis, estas riquezas e todas as glórias do mundo... Tudo isto que vês te será dado se me adorares... «Tentação horrível, síntese de toda a maldade e de toda a cobiça de Satanás. Jesus, com toda a repulsa, e num gesto de extermínio, condena-o dizendo: «Retira-te Satanás, pois está escrito: Adorarás ao Senhor teu Deus e só a Ele servirás.» Homem, de todos os tempos e de todos os lugares da Terra, ouve... Só Deus pode ser adorado!

O mundo é esse teatro, feiticeiro e sedutor, onde se desenrola, por todos os processos, a acção malévola do demónio para tentar a humanidade. O seu trabalho é árduo e constante; não descansa, não repousa um momento. As almas têm, para ele, o maior valor; por uma alma dá tudo o que lhe pertence e até promete dar aquilo que nunca lhe pertenceu: Note-se o caso de Jesus... o demónio oferece-lhe o mundo como se fora sua pertença.

Todos nós na nossa vida — breve ou longa, feliz ou desgraçada — sentimos, muitas vezes e de variadas formas, a voz sedutora da tentação. O primeiro homem sentiu-a afagando-o no seu orgulho... cada um de nós senti-la-á, falando-lhe ao que tem de mais pessoal, de mais seu... Nem por isso, podemos deixar de concordar que a tentação é necessária na vida. A árvore só afunda as suas raízes no solo quando batida pelo vento... Ninguém, pobre ou rico, sábio ou ignorante, nobre ou plebeu, está dispensado desta luta; os que vencem sobem gloriosamente no caminho da perfeição. Psicologicamente considerada a tentação é um movimento interior para o mal, uma excitação da sensibilidade em ordem ao pecaminoso. Em qualquer lugar que nos encontremos podemos ser tentados. Convém, no entanto, acentuar que este movimento interior isto é, a tentação, considerada

# Vida Desportiva

## A' laia de resposta

NÃO quebramos a orientação dada ao jornal se dissermos algumas palavras em resposta a uma local que directamente nos foi dirigida. De resto, conhecemos pessoalmente a pessoa que se encobre sob o inadequadíssimo pseudónimo para lhe prestar a homenagem que merece quanto á sua honestidade. Parece-nos, no entanto, que esta não está em jogo.

Mas, como vê, o prezado colega enganou-se e melhor seria em vez da última hora ter evitado a surpresa...

Nós, que não demos a notícia com elementos oficiais á mão, nem pertencemos, como director, a qualquer agremiação desportiva, é que estamos dentro da razão, agora como há quinze dias... e aquilo que apenas um ou outro jornal falou isoladamente é que veio a confirmar-se.

E como aquele nosso colega continua a dar crédito ao torneio do Desportivo de Monção, como afirma na sua... surpresa, nós o informamos que o Gil Vicente vai tomar parte num

em si mesma, não é pecado e só o seria se, por fraqueza ou maldade, nos entregássemos conscientemente a elas. Se consentíssemos e deleitosamente nos comprássemos nessas tendências para o mal excitadas ainda pela tentação, nesse caso a nossa consciência não poderia furtar-se á culpa.

No Pai nosso, que todos os dias rezamos, não pedimos a Deus que nos preserve das tentações, mas pedimos que nos não deixe cair em tentação.

Seja oração, divinamente ensinada por Jesus aos apóstolos, a nossa oração de todos os dias, para que o Senhor não permita que tenhamos a infinita desgraça de cair em peccado grave.

## Culto Católico

### Missas na Igreja Matriz

Todos os dias às 7,30 horas.

No domingo, às 7, 9,30 e 11 horas.

### No Templo do Senhor da Cruz

Todos os dias às 9 horas. Na terça-feira, devoção a Nossa Senhora Auxiliadora.

Na quarta-feira, devoção a S. José.

Na sexta-feira, Via-Sacra.

Organizada pela freguesia de Santa Maria Maior realiza-se no próximo domingo, pelas quinze horas, uma Via-Sacra à Franqueira, que será presidida pelo sr. Prior de Barcelos.

torneio organizado pelo Beira Mar, de Aveiro, e que o sorteio já foi realizado como noutra lugar damos noticia. Informamos, ainda, que a sua última hora não corresponde á verdade, pois o Desportivo de Chaves não participasse nesse torneio e que a participação da Ovarense depende dos resultados a fazer com o Salgueiros, com quem tem ainda de jogar. Se continuar na disputa da prova oficial será substituída pela Vianense, que alinhará nos primeiros jogos com a categoria de reservas por virtude de o grupo de honra, á data do início do referido torneio, estar ainda a disputar o campeonato nacional.

Esta é que é a verdade. E terminamos por afirmar, mais uma vez mas sem ironia, que temos pela nosso colega muita consideração e admiramos sinceramente os seus vastos recursos intelectuais.

Penas é que não sejam devidamente aproveitados e enveredem tão cedo por caminho tão ingrato — a polémica, a que parece muito dado o nosso distinto colega.

## Taça Beira Mar

Como anunciámos oportunamente, o Beira Mar organizou um torneio em que participam oito clubes pertencentes aos distritos de Aveiro e Braga.

Simplemente não participam nestes torneios, por desinteligências os grupos do Porto.

O sorteio efectuado na última quarta-feira deu o seguinte resultado:

1.º domingo: Gil Vicente-Ovarense ou Vianense; Oliveirense-Beira Mar; Espinho-Famalicão; Fafe-Sanjoanense.

2.º domingo: Beira Mar-Gil Vicente; Sanjoanense-Oliveirense; Ovarense ou Vianense-Espinho; Famalicão-Fafe.

3.º domingo: Gil Vicente-Oliveirense; Espinho-Beira Mar; Fafe-Ovarense ou Vianense; Sanjoanense-Famalicão.

4.º domingo: Gil Vicente-Sanjoanense; Beira Mar-Fafe; Oliveirense-Espinho; Ovarense ou Vianense-Famalicão.

5.º domingo: Espinho-Gil Vicente; Famalicão-Beira Mar; Fafe-Oliveirense; Sanjoanense-Ovarense ou Vianense.

6.º domingo: Gil Vicente-Fafe; Beira Mar-Ovarense; Oliveirense-Famalicão; Espinho-Sanjoanense.

7.º domingo: Famalicão-Gil Vicente; Sanjoanense-Beira Mar; Ovarense ou Vianense-Oliveirense e Fafe-Espinho.

Os jogos disputam-se no campo dos grupos indicados em primeiro lugar, sal-

COMPANHIA DE SEGUROS  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA  
AGÊNCIA PRIVATIVA ← → LARGO DA PORTA NOVA - BARCELOS

Já pensou num desastre?

assegurar-lhe-á o futuro

vo aquele da 1.ª jornada em que toma parte o Gil Vicente, porque se o seu adversário for o Vianense, então o nosso representante deslocar-se-á a Viana do Castelo.

O torneio inicia-se no primeiro domingo de Março e será atribuída ao vencedor a «Taça Beira Mar».

Gil Vicente, 2-Esposende, 2

O grupo local não conseguiu bater a fogosidade dos esposendenses no desafio que disputou no passado domingo, em homenagem ao seu antigo atleta José Caçador. De facto, os gílistas podem considerar-se superiores em urdidura e condução de jogo, mas nunca tiveram possibilidades de se classificarem mais batalhadores, mais entusiasmados e mais persistentes do que o seu adversário. Estes tiveram, também, por seu lado um arzinho de sorte, mas este factor faz parte do jogo, razão porque se não pode invocar como atenuante...

O Gil Vicente dominou mais acentuadamente, foi mais técnico, rematou mais à balisa; o Esposende seguiu bem as investidas e aproveitou as oportunidades que se lhe ofereceram para fazer dois esplêndidos goals que lhe deu um resultado que pode considerar-se honroso.

Arbitrou José Teixeira. Validou o 2.º goal do Gil Vicente que foi obtido em deslocação — afirmam. Parece-nos que não. Conscientiosamente o goal foi legal, mas sempre queriamos ouvir o que diriam aqueles que fizeram essa afirmação, se o árbitro tivesse anulado o referido goal?!

Gil Vicente-Vitória de Guimarães

No próximo domingo jogam no campo A. Ribeiro Novo os grupos de honra e

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje: a menina Maria Angelina, filhinha do sr. dr. Américo Figueiredo.

Amanhã: a sr.ª D. Lia de Bena Brito de Miranda.

Na terça-feira: a sr.ª D. Maria Oliveira Carmona Coelho Gonçalves Martinho e os srs. António José Barreto de Faria e dr. Eurípedes de Brito, presidente da C. M. de Turismo.

Gente nova:

Na Casa de Saúde de Barcelos, a esposa do nosso amigo e assinante sr. engenheiro Aníbal Azevedo Miranda, deu à luz um menino.

Parabéns.

Chegadas:

Regressou de Cabo Verde, onde foi passar alguns meses com sua família, a sr.ª D. Lia de Bena Brito de Miranda, esposa do nosso amigo sr. João Miranda.

Waldemar Guimarães:

Vimos nesta cidade o sr. Waldemar Guimarães, nosso assinante em Famação.

Automóvel

«Opel» descapotável, em bom estado. Vende-se.

Garagem Machado, Barcelos.

reservas do Vitória de Guimarães que se deslocam a esta cidade, a convite do Gil Vicente.

Atendendo ao valor do grupo visitante, que alinhará integrado de todos os seus titulares, o desafio está a despertar grande interesse pelo que é de esperar que o campo registre uma grande enchente.

Boa sorte.

RUI DO CAVADO.

FALECIMENTOS

José Casimiro Alves Monteiro

Foi a enterrar, no passado domingo, o barcelense ilustre que se chamou José Casimiro Alves Monteiro.

Chefe do partido do antigo regime, agitou, muitas vezes, o seu valor moral e político para triunfar nas lutas que teve de enfrentar. Nunca, porém, cometeu uma deslealdade. Era admirado e respeitado pelos próprios adversários políticos, aliás de quem sempre foi amigo pessoal.

José Casimiro Alves Monteiro faleceu com 84 anos de idade e era irmão do sr. dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, que foi ministro da Justiça e juiz-desembargador do Supremo Tribunal Administrativo e tio do sr. dr. Baltazar Pereira, juiz-desembargador do Tribunal da Relação, em Lisboa e do sr. eng. Leonel Monteiro Esteves, residente em Aveiro, a quem apresentamos a expressão sentida do nosso pesar.

Firmino Lima

No sábado realizou-se, também, o funeral, que foi muito concorrido, do sr. Firmino Rodrigues da Cruz Lima, casado, de 52 anos, que foi funcionário dos C. T. T., na nossa cidade.

Era muito estimado pelo seu feitio alegre e pela educação que punha sempre nas suas atitudes.

A sua morte foi muito sentida.

A toda a família as nossas condolências.

Serviços de alto-falantes

CASA SOUCASAUX

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

Câmara Municipal de Barcelos

Venda de Terrenos

(2.ª publicação)

No sentido de se proporcionar a venda fácil e económica de terrenos para construção de moradias para a classe média pretende o Município de Barcelos em possível entendimento com os interessados, estabelecer a melhor forma de venda e sistema de construção.

Isto porque lhe é possível, em terreno quase todo no seu domínio, promover um bloco de construções. A preferência será dada à iniciativa particular e só depois será tentada a oficial, no caso do lote em questão não ter pretendentes, em número razoável.

Trata-se de uma faixa de terreno sobrando, nos alinhamentos que vai ter o Campo Camilo Castelo Branco (antigo Campo de S. José), de harmonia com o ante-plano de urbanização, junto ao Mercado D. Pedro V, e paralela ao muro de suporte dos quintais das casas da Rua Nova de S. José, com exposição S. W., com certo interesse comercial, e que deve dar lugar a nove moradias.

Para melhor esclarecimento pode ser estudada na Repartição Técnica a respectiva planta.

Nestes termos, devem os interessados declarar por escrito a sua pretensão, dentro de 30 dias, para a Câmara ficar habilitada a decidir, tendo este aviso o significado de inquérito.

Barcelos e Câmara Municipal, 20 de Fevereiro de 1950.

O Presidente da Câmara Municipal,

Mário Miguel Gândara Norton.

Pecegal

Vamos, em breve, entrar na quadra primaveril e, a seguir, o Verão. O nosso rio, formoso e atraente retiro para todas as famílias de Barcelos, tem estado muito ao abandono, mas também por falta de acesso condigno.

Alvitramos a limpeza do caminho do Pecegal e a colocação, ali, dos globos que por medida acertada foram retirados, e, depois,

a ligação da iluminação pública.

E, se puder ser, policiado nas horas de mais movimento, a fim de evitar escandalos.

Aniversário

Passando no próximo dia 26 mais um aniversário natalício o sr. Francisco Queirós dos Santos, seus filhos vêm por este meio felicitá-lo desejando-lhe muitas felicidades.

O Comendador de Almourol

(Continuação)

por M. BOAVENTURA

Fora ali mesmo, naquela sala que a vira, e fora lá em cima, no último pavimento da torre, que o idílio principiara, dias depois, tendo apenas por testemunhas pombas brancas que esvoaçavam ao redor dos casais suspensos pelas paredes, e um séfiro brando que espalhava os perfumes evadidos dos campos. Estava a sentir-se perturbado. D. Lourenço, velho cavaqueador e fino observador, notou-o e percebeu o alheamento.

Propôs-lhe uns tempos de descanso e guiou-o à torre onde um obsoleto taburno de entalhes doirados, sustentava uma cama, ostentando a alvura dos linhos perfumados a alfazema e outras ervas aromáticas.

De bom grado aceitou Gonçalo a concessão. E enquanto os oito filhos de D. Lourenço não chegavam das caçadas pelo Faro, ele resolveu ir lá acima à torre ver os longes e espalhar saudades... Espalhar sa-

dades!... Avigorá-las, dar-lhes mais realce, sim. Espairecê-las jamais. Fora ali mesmo àquela janela toda florida de cravos e perfumada de alfádega, que ouvira as mais ternas palavras de amor.

Como sangrava o seu coração ao recordá-las!

Uma suave melancolia enevoou-lhe a alma amortecida de saudade. A memória veio de novo mais nítida e viva a doce imagem daquela figura de mulher que lhe protestara um amor infindo, que o adorava e a quem ele se sentia preso por formidáveis correntes espirituais do mesmo generoso sentimento.

A sua querida Leonor!... E não pôde sustener uma

lágrima de amargo travor, que deslizou pela face vagarosamente.

D. Lourenço entrou e viu essa lágrima de dor sincera. Comoveu-se: e outras lágrimas borboalharam em torrentes dos seus grandes olhos azuis.

Um perdera a noiva, a companheira que o iria felicitar por essa vida fora, até chegar aos cairéis do abismo; o outro perdera a filha idolatrada — não mais recebera os seus doces carinhos filiais...

Diz-se que o amor não se alberga em todos os corações e que os homens há até que não podem sentir os infáveis bafejos de tão doce sentimento, por falta absoluta de sensibilidade.

Impossível. O homem-coração e o homem-fera — amam: um com os enternecimentos próprios de uma alma superiormente fadada, é capaz de todas as loucuras, susceptível de se precipitar na escuridão dos abismos insondáveis, em sacrifício do seu ideal. O outro ama por uma forma totalmente inversa, é certo, mas não deixa, por isso, de amar. Sente no coração um fogo latente que, às vezes, se encendeia e o leva a cometer todas as violências de ordem passional. Foi destes o Cláudio Frollo, de Vítor Hugo.

(Continua).

# S. João de Deus, o grande desconhecido

(Continuação do número anterior)

TENDO saído do exército, dirigiu-se a Oropesa a fim de voltar a ver o seu antigo patrão o qual ficou radiante com a sua visita e o reintegrou nos mesmos empregos que ali tivera. Infelizmente o seu amo quis renovar as propostas de casamento. Desta vez foi ainda pela fuga que João se quis subtrair ao perigo, e como nesse tempo se recrutassem soldados para irem sob as ordens de Carlos V combater os turcos na Hungria, alistou-se novamente no exército como voluntário a fim de ir pelear por uma causa tão santa qual fosse a de ir combater os inimigos da Igreja, expondo-se à morte por Jesus Cristo. As armas cristãs foram bem sucedidas e os espanhóis foram licenciados. João temeu voltar para casa do seu amo com receio de que ele não tivesse ainda abandonado as propostas de casamento, renovando assim o perigo de que vinha fugindo. Por isso resolveu voltar ao seio da família. Era Deus que o chamava à sua terra natal a fim de que sabendo da morte dos pais se desprendesse por completo do mundo. Não tendo já nada que o prendesse à terra e sabendo com que malvadez os mouros tratavam em Africa os Cristãos cativos, resolveu ir socorrê-los e até libertar alguns com o sacrifício da própria liberdade. Dirigiu-se a Sevilha e dali a Gibraltar onde encontrou um fidalgo deportado de Portugal por D. João III com sua mulher e quatro filhinhas, não se sabe porquê. A condessa de Nova Goa diz que o fidalgo foi vítima de intrigas e más vontades, e como mais tarde foi novamente chamado ao reino e integrado no seu antigo posto, faz supor que esta afirmação é verdadeira. João foi admitido como criado por aquela família para assim poder atravessar o estreito com eles. Chegados a Ceuta, tanto o fidalgo como a esposa e filhos adoeceram, gastando com médicos e medicamentos todos os recursos de que dispunham. João não podia ficar indiferente e, assim, fez-se servente de pedreiro para com o salário sustentar os que haviam caído na desgraça.

Quando aquela família

melhorou, quis sepultar-se num deserto ou num claustro, mas o seu confessor, um religioso da venerável Ordem de S. Francisco, por permissão de Deus, não lho permitiu e ordenou-lhe que novamente passasse à Espanha. O servo de Deus obedeceu, e uma vez lá dedicou-se a vender imagens, catecismos e outros pequenos livros de piedade e de histórias, não só para prover à sua subsistência mas também, e muito particularmente para praticar a caridade com o próximo, pois tinha assim ensejo de espalhar os livros bons. As imagens dava-as quase gratuitamente.

Por esta altura apareceu-lhe o Menino Jesus que lhe indicou Granada, situada nas margens do Genil e do Darro na província de Andaluzia, como lugar onde ele lhe faria conhecer a sua vontade e como teatro da cruz que lhe reservava. João dirigiu-se logo para lá. Um dia foi à ermida de S. Sebastião, não só para honrar este Santo no dia da sua festa, mas também para ouvir a palavra de Deus da boca do ilustre orador padre João de Avila. Falou este sobre a felicidade dos que sofrem por Jesus Cristo e com tanta evidência mostrou a necessidade que há em nos conformarmos com as dores do Divino Salvador, pintou em quadros tão vivos a beleza das virtudes e a fealdade dos vícios que João de Deus, fortemente impressionado e julgando-se em sua humildade um grande pecador, começou em alta voz a pedir misericórdia e a bater no peito com uma pedra, como que querendo esmagar os crimes que lá julgava abrigar. Dirigindo-se a casa distribuiu tudo o que tinha por quem o quis receber e depois, descalço e vestido com umas simples calças de linho e uma camisa, começou a percorrer as ruas da cidade na sua heróica loucura simulada, a fim de atrair sobre si os desprezos. Depois de ser vaiado pela população que lhe atirava pedras e o enchiam de lama, foi levado para um hospital de loucos onde lhe aplicaram um tratamento desumano. Amarraram-no cruelmente e açoitaram-no com cordas, pondo em prática o então axioma tão cruel como pouco cris-

## CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

Cine-Teatro Gil Vicente

Hoje, ás 21,30 horas, será exibida a superprodução francesa que nos mostra como se levam a bom caminho os desprotegidos da sorte:

SUBLIME CRUZADA

Com Michele Morgan, Nichel Simon e René Lefevre.

Um programa «Filmes Progresso».

No domingo, 26, ás 15 e ás 21 horas, outra produção francesa, que nos conta um episódio romancado por Alexandre Dumas no faustoso reinado de Luís XVI e de Maria Antonieta:

O COLAR DA RAINHA

Uma extraordinária interpretação de Viviane Romance, mais bela do que nunca e ainda Maurice Escande, Jacques Dacqmine, Marion Dorian, etc.

Um acontecimento cinematográfico da temporada.

Um programa de «Exclusivos Triunfo».

Futebol

No próximo domingo, no campo A. Ribeiro Novo, ás 15 horas, Gil Vicente-Vitória de Guimarães.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias de Carlos Ramos, nesta cidade e Faria, em Barcelinhos.

## Desastre

Quando descia do comboio, na estação do caminho de ferro desta cidade, na tarde de terça-feira, caiu desastrosamente e fracturou um braço o oficial de diligências sr. Flávio Sousa Neiva, de 61 anos, que recolheu ao hospital.

(Continua no próximo número)

Lêde e propagal

«Jornal de Barcelos»

tão: «O castigo corrige e cura os loucos». O seu director, padre João de Avila, sabendo do desumano tratamento que lhe davam, foi ao hospital e ordenou-lhe que se acalmasse, obedecendo imediatamente João.

8 4 2 8

E' o número do Telefone

DA

TIPOGRAFIA VITÓRIA

# Correio das ALDEIAS

Pereira, 17

Nesta minha primeira correspondência para o *Jornal de Barcelos*, quero saudar em primeiro lugar o seu prestimoso e dinâmico director padre Alfredo M. Rocha, soldado da primeira linha, corpo redactorial, administrador e demais pessoal auxiliar.

Acolhemos com simpatia esta sua arrojada empresa e calculamos quantos sacrificios lhe serão pedidos em nosso proveito, em proveito de todos os barcelenses, por isso nesta saudação vai também o nosso muito obrigado.

— Esta freguesia de cento e cinquenta lares cristãos, plácida e adormecida no regaço do monte da Franqueira, cuja ermida de Nossa Senhora é o seu altar-mor, — povo humilde e trabalhador, é das poucas que ainda mal conhecem dentro das suas paredes os grandes benefícios da Renovação Nacional (chamo assim à Revolução), quando outras de menos densa população ostentam escolas bem construídas e apetrechadas pelo Estado, aqui apenas funciona um posto de ensino para rapazes, e dizem que foi criado outro para meninas, mas que não funciona por falta de edificio.

O pior é que as pobres crianças começam já no princípio da sua vida a grande peregrinação de penitência: umas vão pedir a esmola de ser admitidas em Remelhe, outras em Gaios e outras em Alvelos, passando assim o dia inteiro longe dos pais, mal alimentadas e correndo certos perigos morais, como é fácil de calcular.

Do registo paroquial sei que dos sete anos aos onze completos (idade da escola) há nesta freguesia 37 raparigas; porque é que então não é promovido o processo criando-lhes uma escola? Talvez o sr. director escolar não esteja informado deste estado de coisas. Há mesmo nesta freguesia quem generosamente ofereça o terreno para a escola. A solução deste assunto é dos mais ingentes. Mas para não ir tudo de um fôlego, o resto ficará para outra vez. — C.

Fragoso, 18

Na assembleia geral da «Bovina de Fragoso» foram eleitos para a direcção os

srs. Albertino Gonçalves Gomes Beirão, António de Oliveira Barbosa e João de Sá Tomar.

Que todos, sócios e dirigentes, se interessem pelo progresso da instituição são os nossos votos. Esta mútua seguradora de gado bovino tem 11 anos de existência e já pagou indemnizações no valor de 20.500\$.

— Faleceram os srs. João Martins Neiva, casado, do lugar da Mourinha e Gracinda Martins, solteira, de 40 anos de idade, do lugar de Neiva, jornaleiros.

Paz às suas almas.

— Casaram este ano os srs. José Ribeiro com Maria da Conceição Alves da Cunha; Manuel da Silva Matos com Maria Olívia Alves Pinheiro; Joaquim de Sá Bernardino com Maria Gracinda da Silva Cruz e, hoje, Cândido Alves da Silva com Maria Rosa Alves de Miranda.

E outros há para breve.

Muitas felicidades a todos.

— O caso de sequestro de Vila Cova tem sido assunto de todas as conversas.

Há muitas pessoas com vontade de ir ver o presídio do pobre mártir e certificar-se pessoalmente do que dizem os jornais, tal a repugnância em dar-lhes crédito.

— Está prestes a terminar a laboração do lagar do azeite. — C.

Alvelos, 20

Realiza-se nesta igreja a solenidade das 40 Horas, prolongando-se a pregação religiosa durante a semana, como preparação para as confissões de desobriga que terão lugar no próximo sábado.

— Tem esta freguesia 250 fogos ou famílias com 1.225 pessoas. No ano findo houve 48 baptizados, 12 casamentos e sómente 5 óbitos. Caso excepcional.

— Com gripe encontram-se doentes várias pessoas, todas sem gravidade.

— O sr. António de Vilas Boas Fernandes abriu um novo estabelecimento de mercearia no lugar de Santa Cruz numa casa agora construída para esse fim.

— O sr. abade desta freguesia ofereceu a esta igreja uma linda imagem de S. João de Brito, fazendo-se a novena durante os dias desta semana a terminação com missa e sermão em acção de graças no próximo domingo. — C.

Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras, Vernizes, artigos de Borracha e Perfumarias

Por bons preços? Só na Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36 Telefone 8312 BARCELOS

RÁJÁ

Camisarias, malhas e mindezas

SEMPRE SALDOS

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Vermicida Vegetal de Faria

E' um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas

Depósito geral

Farmácia J. Alves de Faria

Telefone 8245 BARCELINHOS

Automóvel de aluguer

LD 10-28

Serviço permanente

Chamadas

Telefone — 8361

BARCELOS

CIDLA — CIDLA

V. Ex.<sup>a</sup> já conhece os produtos **CIDLA?**

Se não conhece peça uma demonstração,  
sem compromisso de compra,  
ao agente em Barcelos

**ANTONIO AUGUSTO DA ROCHA PORTELA**

**FOGÕES — FOGAREIROS**

Aquecimento de água para Quarto de Banho  
Bicos de Buzen, etc., etc.

**ECONÓMICOS, LIMPOS E BARATOS**

IDEAL PARA AS ALDEIAS E ONDE A ENERGIA ELÉCTRICA SEJA CARA  
Não produzem cheiro; não produzem ruído; não produzem fumo

CIDLA — CIDLA

**Casa Coelho Gonçalves**

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209

BARCELOS

**ADUBOS** para todas as culturas

**FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS**

AGENTE DA

**LUSALITE e ROBBIALAC**

**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

DE

**João Faria (Filho)**

Funerais desde os mais modestos aos de maior luxo  
Trasladações para qualquer parte do país

**Serviço permanente A maior seriedade**

Telefone 8424

**BARCELOS**

FRIO!... CHUVA!... NEVE!...

Compre uma gabardine nos

**ARMAZENS DE BARCELOS, L.<sup>DA</sup>**

Junto à Igreja Bom-Jesus da Cruz

**BARCELOS**



**SAPATARIA INDICADA**  
**CUNHA** ÀS PESSOAS  
QUE CALÇAM BEM

TELEF. 8526 Largo da Porta Nova — BARCELOS

**OLIVA**

A máquina de costura portuguesa

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS  
**Fernando Valério de Carvalho**

**Quer ser pontual?**

Compre um relógio das consagradas marcas:

“OMEGA”  
“TISSOT”  
ou “JAZ”

Na agência oficial, em Barcelos:

**OURIVESARIA E RELOJOARIA DA PÓVOA**

Na Rua de D. António Barroso

E jamais chegará tarde...

Perfeição e precisão só os relógios  
«Omega», «Tissot» ou «Jaz»

**EXTERNATO «ALCAIDES DE FARIA»**

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E ADMISSÃO AOS LICEUS

Reabre, para ambos os sexos,  
depois das férias do Carnaval

INSCRIÇÕES NA SECRETARIA DO COLÉGIO  
A DIRECÇÃO

Deus dá a sorte... e quem a vende é a

**CASA DO PEDRO**

(Junto ao Senhor da Cruz)

Habilite-se e não se arrependerá

**Agência dos jornais diários**  
**Revistas, tabacos, lotarias**

**Aviso:** As reservas de números certos respeitam-se até 24 horas antes da extracção

**Quer calçar bem e barato?**

Vá à Sapataria Popular

— DE —

**Armando Costa**

**N.º Combatentes da Grande Guerra**

(Em frente à Igreja de Santo António)

É ali que encontrará um grande sortido de calçado para homem, senhora e criança. Os melhores modelos com as maiores vantagens. Nesta casa encontrará também o melhor e maior sortido em malas de viagem, a preços sem competência.

**PARTEIRA e ENFERMEIRA**

**Lourinda da Silva Vieira**

Diplomada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra

Largo do Teatro, 18

**BARCELOS**

Sempre os melhores lotes de café

**Casa do Café**

Telefone 8390

O BOM APRECIADOR

**PREFERE-A**

Rua D. António Barroso

**Barcelos**

**Perdeu-se**

Um tampão de automóvel «Hillman», no concelho de Barcelos. Gratifica-se a quem o entregar na nossa redacção.



**OCULOS**

**Bazar de Santo António**

Rua de D. António Barroso

**BARCELOS**

Óptica, Rádios, máquinas de escrever, fotografias, máquinas fotográficas

**Casa Soucasaux**

Telefone 8345

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00  
Número avulso . . . . . 1\$00  
Estrangeiro (ano) . . . . . 60\$00  
Ultramar (ano) . . . . . 50\$00  
Anúncios judiciais — linha . \$63  
Comunicados e anúncios oficiais . . . . . 1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Redacção e Administração  
Rua Duque de Bragança, 13  
TELEFONE 8418

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso  
Tipografia «Minerva»  
V. N. DE FAMILICÃO

## Chegar a Barcelos, como?

(Continuação da página 1)

casario aglomerado, debruçado, em parte, sobre as margens bordadas de verdura.

Margens que frondosos freixos e salgueiros fimbriam coleantes.

Mais uns segundos e des-cemos em Barcelos.

E, se não for de comboio?

Várias são as estradas que lhe dão abertura.

Uma das mais interessantes, talvez a que mais impressiona, é a que desce em curva graciosa, do alto de Vessadas, ponto culminante e adequado para um miradouro florido e aprazível, remanso para olhos de Alma.

A silhueta da Ponte, no fundo; casas alcandoradas em planos destacantes; ruínas do Paço dos Duques de Bragança e Condes de Barcelos; a velha Igreja da Colegiada de silhueta enegrecida pelo tempo; o interessante Pelourinho, erguendo-se altivo por entre arrelvados geométricos e bem cuidados; é Barcelos, a abrir na sua tradição, logo na primeira página.

Também muito curiosa, com ar todo garrido, mostrando uma densidade de construção que faz prever o que depois se verifica, é a entrada pelo pitoresco lugar de Casal de Nil, ponte sobre riacho a moer azenhas, luz de graciosidade a colorir uma tela de paisagem.

E se descermos pelo alto do Areal?

Vê-se Barcelos como se fosse caleidoscópico, a destacar-se os seus Largos e Ruas, rotulando-se nitida-

mente os altos e baixos, marcando-se o destacante de um ou outro edifício, sobrelevando-se altaneira, etiquetando uma era, a Torre da Porta-Nobre.

Medros-Mereces é uma porta encantadora de outra entrada, rodas espadanando água, gemebundas de trabalho pesado e pouco aproveitado; dá-nos uma sugestão de que Barcelos terá um aspecto mais rústico, menos citadino.

Puro engano.

Entrada de surpresa, como que a querer desvendar-nos os olhos por etapas, num crescendo de ânsia e sofreguidão, a adivinhar pelo que, a pouco e pouco, vamos pisando, é a que nos guia vindo do Faial.

E' bem a porta de uma cidade moderna, abertura ampla, cheia de Luz e Ar; sem a menor pátina de longevidade.

Por aqui ou por acolá, de comboio ou de auto, com olhos de ver e com sensibilidade artística para estudar, vamos entrar em Barcelos, disposto o espírito para umas horas em delicioso contacto com Obras e Monumentos, páginas de Vida e Tradição de uma Terra que, neste cantinho de florido Minho, tem um lugar primacial, tantos são os seus atractivos, o interessante da sua etnografia, o folclorismo da sua população, o característico do seu traje, até a ingenuidade da sua faiança; mas que, mesmo assim, é grande fulcro de Turismo. Iremos dizendo.

MATOS GRAÇA.

## DE OITO EM OITO DIAS

(Continuação da página 1)

movem interesses incon-fessáveis ao tratar esta questão, mas apenas o de-sejo sincero de elucidar o público leitor. Desde já podemos declarar que o infortunado protagonista desta cena se encontra em liberdade, e a sua esposa, bem como o cunhado, recolheram à cadeia, donde aquela saiu depois de ter prestado a caução arbitrada pelas autoridades judiciais. A medida que o caso vá sendo esclarecido daremos notícia aos nos-sos leitores, sem precipi-

### Major Nery Teixeira

Cumprimentámos nesta cidade, no passado sábado, o sr. major Nery Teixeira, ilustre Governador Civil, que se fazia acompanhar pelo seu secretário particu-lar.

### Delegado de Saúde

O sr. dr. José da Silva Freitas foi nomeado, por despacho ministerial, dele-gado de Saúde, nesta cidade, e transferido de médico mu-nicipal de Lijó para Barcelos. Cumprimentos.

tações nem interesse espe-culativo, mas conscientes de cumprirmos a nossa missão, sem medo de ameaças nem de misterio-sos conluios...

## Todas as quintas...

### Uma curiosidade

O marquês de Gouveia, fidalgo de elevado mereci-mento e respeito, recebeu no seu palácio um parente do Minho, que foi a Lisboa para acompanhar uma emar-ranhada demanda. Um dia, quando o marquês subia para a liteira a fim de ir ao Paço, o parente pretendeu segui-lo.

O marquês de Gouveia observou-lhe que desejava ir só, e, então, o minhoto disse-lhe agastado:

— Senhor, eu venho don-de v. senhoria vem!

— Não duvido que vossa mercê venha de onde eu venho mas não vai para onde eu vou.

E mandou seguir a li-teira.

### Uma graça

Na escuridão da noite o bandido e o banqueiro en-contram-se.

— Um só grito... e és um homem morto!

— E... se eu der dois gritos?

### Uma quadra

Esconde os olhos Maria,  
Não vás à rua sem véu;  
Não t'os leve Deus, um dia,  
Para as estrelinhas do céu.

### Um pensamento

A garra da morte é me-nos vigorosa, menos empol-gante do que parece: des-pedaca a ânfora da argila, nas não extingue nem atinge a essência da alma.

### Um exagero

Era um astrólogo tão es-tudioso, tão estudioso que para não perder o seu tem-po dormia num quarto da Lua.

### Um adágio

Em dia de S. Matias (amanhã) começam as en-xertias.

### Ponto final

A vida é uma mascarada de forçados.

### Sermões Quaresmais

Como nos anos anterio-res realizam-se, em todos os domingos que antecedem a Páscoa, no templo do Sen-hor da Cruz, os sermões Quaresmais, que serão pré-gados pelo distinto profes-sor do Seminário de Braga Dr. António Barreiros. To-dos os domingos às 21 ho-ras começará esta devoção para a qual se convidam to-dos os barcelenses católicos.

## Largo de D. António Barroso

Prestes a concluir-se a obra de ligação entre a Igreja Matriz e as ruínas do Palácio Duques de Bragança e que já oferece aspecto encantador, removi-das as pedras e entulho que ali se acumulavam, lembra-mos se não será oportuno promover-se ao arranjo di-finitivo daquele largo?

Sem dúvida que é esta a estrada da cidade que ofe-rece maiores atractivos e por essa razão devia mere-cer, também, o benefício de outros pormenores que completariam o seu embe-lezamento: a iluminação é uma necessidade; o pavimento da escadaria deve ser reparado e depois fechar a toda a gente o direito de ali fazer praça...

### Coronel Francisco Caravana

Pela morte desastrosa de seu querido filho, ocorrida na passada sexta-feira no campo de Aviação de Espi-nho, encontra-se de luto o nosso querido amigo e assi-nante sr. coronel Francisco Filipe dos Santos Caravana, barcelense muito distinto, a quem, por tal motivo, ex-pressamos as nossas senti-das condolências.

### Telegramas

Pela direcção do Grémio da Lavoura foram enviados aos srs. Presidente do Con-celho e Ministro das Colónias telegramas do teor se-guinte:

Grémio da Lavoura Bar-celos manifesta mais veemente patriotica repulsa in-justa violação Índia Portu-guesa.—Presidente direcção, País de Vilas Boas.

## Rua Direita

Esta artéria, que se cha-ma na actualidade Rua D. António Barroso, é a mais central e movimentada da cidade. Ali tem, Barcelos, o seu mais importante co-mércio e constituiu, por assim dizer, toda a parte baixa da cidade.

Parece-nos que devia ofe-recer, por isso e por tudo o mais, um aspecto de asseio e de progresso compatível com as demais dependências da cidade. Em asseio é inegável que provém da lim-peza e esta é notória e fla-grante, mas quanto ao pro-gresso a Rua Direita é ainda uma artéria muito antiga...

Aqueles passeios estão fora de moda, tornam a rua inestética e fria e o próprio pavimento tem de ser substituído.

E' uma obra de remode-lação que se impõe e esta-mos certos que vai merecer a atenção do sr. presidente da Câmara, tanto mais que os materiais podem ser apro-veitados para outras arté-rias de menos movimento e menos centralizadas.

Aguardemos, confiados.

## "Chegar a Barcelos, como?"

O artigo «Chegar a Bar-celos, como?», que hoje publicamos no nosso jornal, foi o último que saiu da pena brilhantíssima do dr. Matos Graça e que não chegou a ser publicado. Foi-nos cedido, gentilmente, pelo seu ilustre filho e nosso bom amigo sr. Miguel de Matos Graça, a quem, neste momento, queremos signi-ficar a nossa mais profunda gratidão.

## SONETO

O vento geme e baila tristemente,  
A chuva corre sempre sem parar,  
O trovão ruga assustadoramente  
Sinfonia fantástica de luar!

A terra treme desvairadamente,  
Eu, desvairadamente, estou a olhar  
Um raio corta caprichosamente,  
A escuridão da noite. Chora o mar!

Há igual tempestade dentro de mim  
Toda eu estremeço, gemo assim,  
Chora meu coração jamais em calma...

Elevo, então, uma prece a Jesus,  
Venha um raio, Senhor, da tua luz  
Rasgar a escuridão da minha alma.

Barcelos.

INÊS REIS.